COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA	
Braga, 12 mezes.	1$600		Provincias, 12 mezes.	2$000
» 6 »	850		» 6 »	1$050
Correspondencias partic. cada linha	40		» sendo duas assignaturas	3$600
Annuncios cada linha.	20	ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Brazil, 12 mezes, moeda forte. .	3$600
Repetição	10		Folha avulso	10

7.º ANNO — N.º 969

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM Pessoa, por mercê de Deus, etc.

A quantos o presente edital virem, saude e paz para sempre em Jesus Christo Nosso Divino Salvador

Fazemos saber, que por parte do juiz e mezarios da irmandade de Nossa Senhora d'Ajuda, e S. Sebastião, das Carvalheiras, d'esta cidade de Braga, Nos foi representado que, desde remotos tempos, costumam festejar ao invicto Martyr S. Sebastião, no dia 10 de agosto, precedendo a toda a funcção uma procissão em volta dos antigos muros da cidade, na manhã do dito dia, com as Imagens dos gloriosos Martyres S. Lourenço e S. Sebastião, e sua reliquia, em acção de graças a Deus Nosso Senhor, que por intercessão d'estes Santos Martyres, livrou os habitantes d'esta cidade, do flagello da peste, que assolou todo este reino no anno de 1579, á qual procissão são obrigadas a acompanhar todas as confrarias da cidade. Em vista do que, e do mais que os ditos mezarios representaram, os auctorisamos para celebrarem no presente anno a dita festividade no dia 10 de agosto: e Mandamos aos confrades de todas as confrarias erectas n'esta cidade acompanhem a mesma procissão na fórma do antigo costume e sob as penas comminadas na Constituição Synodal d'esta Archidiocese Primaz das Hespanhas. E para que chegue ao conhecimento de todos, Mandamos passar o presente edital que será affixado no anteparo da Sé Primacial.

Dado em Braga sob Nosso Signal e Sello das Nossas Armas, aos 2 de agosto de 1879. E eu padre José Luciano Gomes da Costa, secretario da Camara, o subscrevi.

João, Arcebispo Primaz.

BRAGA

QUINTA-FEIRA 7 DE AGOSTO DE 1879

Um partido catholico em Portugal.

Por vezes a imprensa catholica, entre nós, se tem occupado do assumpto, sem que até ao presente se tenha chegado a uma resolução, como convem.

Ultimamente o nosso apreciavel collega—«A Ordem»—fez tambem d'elle o seu principal objectivo em um bem elaborado artigo, que publicou sob o mesmo titulo, que hoje nos serve para epigraphe.

E nós que por vezes temos expendido as mesmas ideias, julgamos acertado reproduzil-as, como prova de que a este respeito ha uniformidade no modo de pensar, pela nossa parte.

Sabemos, que alguem parece não sympathisar com o nome—partido—applicado a uma agrupação de todos os catholicos, com o fim de fazerem prevalecer, nos differentes ramos da administração publica, os principios de equidade, rectidão e justiça a que serve de base o catholicismo.

Diz-se, que a palavra—partido—envolve uma certa ideia d'exclusão, pouco em harmonia com o caracter de universalidade, que ostenta a Egreja Catholica.

Parece-nos, todavia, que um pouco de réflexão bastará só por si a dissipar quaesquer duvidas ou difficuldades a este respeito.

Não deve assustar-nos a palavra *partido* quando ella é determinada pelo qualificativo—*catholico;* porque neste caso é a Egreja quem lhe demarca a extensão, e prescreve as exclusões.

Apesar da sua universalidade, a Egreja tambem é exclusivista, não podendo ninguem estranhar-lhe, que ella não admitta em seu seio os que nelle não querem entrar, ou expulse do seu gremio os que dão mostras de ahi não quererem permanecer.

Tal deve ser o exclusivismo do partido catholico.

Grego ou troiano, que importa isso se a divisa unica é o catholicismo?

E deverá alguem censurar um partido assim organisado, só porque o protestante, o naturalista, positivista ou atheu não encontra nelle cabida ou logar?

Por Deus que não vae até ahi a caridade christã.

Não póde a mesma bandeira cobrir amigos e adversarios.

A' sombra da Cruz só podem descançar os que pela Cruz militam.

Isto é racional, é justo, como o é por sem duvida, que quando se tracta dos interesses catholicos, não se preoccupa ninguem com a questão de proveniencias.

O interesse religioso deve fazer calar todas as dissidencias, quer ellas sejam determinadas pela politica, quer tenham por origem outra cousa.

A regra de crença é só uma, e esta não desce nunca da esfera religiosa, para fazer separações por motivos secundarios.

E' certo, que em todos os partidos militantes ha catholicos sinceros?

Tanto basta, para que todos elles possam fornecer-nos os elementos indispensaveis á organisação de um partido que pugne entre nós pelos interesses religiosos.

Receia-se que alguem se escandalise com o titulo, rebaixado como está, pelos excessos da politica?

Muito bem.

Não seja embaraço difficuldade de tão pouca monta.

Não despresemos uma questão de interesses por uma simples questão de palavras.

E se o nome não agrada, dê-se lhe outro que melhor possa conciliar as vontades, mas não se despreze o que é de mais instante necessidade para todos.

A preferencia que entre nós, e ha muitos annos, se ha dado a outros assumptos, sempre de importancia muito secundaria, tem concorrido, em grande parte, para o estado em que nos encontramos, e do qual só um grande esforço póde levantar-nos.

Succedem-se no governo da nação as differentes parcialidades politicas, e o paiz quasi só conhece d'essas mudanças pelos nomes dos individuos que as representam.

A doença que o affectava, quando a situação era outra, é a mesma que continúa a minar-lhe a existencia, depois que as redeas do mando passaram a mãos differentes.

E isto provém principalmente de que os partidos na sua lucta constante, despresam sempre a verdadeira questão de principios, sem se lembrarem que as melhores condições do governo são as que assentam no sentimento religioso dos povos.

E succederia por ventura outro tanto, se os catholicos, fortes por meio d'uma organisação partidaria, procurassem sugeitar a politica ao dominio e influencia da crença religiosa?

Por ventura a perseguição á Egreja teria ousado tanto, se os governos soubessem que havia no paiz um partido disposto a fazer-lhes frente?

Desenganemos-nos; a irreligião em Portugal só tem medrado á sombra da indifferença por parte dos catholicos.

No momento em que á similhança do que se tem feito na Hespanha, França, Belgica, Allemanha e Suissa, os catholicos acordarem para os interesses da sua consciencia; no momento em que todos entremos em acção para vingarmos a liberdade da nossa fé; o estado das coisas em Portugal tomará um novo aspecto.

E o estado será o primeiro a lucrar com esta mudança, porque a experiencia tem de sobejo mostrado, que a bandeira religiosa é a unica proveitosa para todos os grandes interesses publicos.

M. MARINHO.

Correspondencia particular do «Commercio do Minho»

Madrid, 30 de julho.

No sabbado ultimo leu-se nas camaras o decreto da suspensão das côrtes, que não teem feito nem farão coisa boa, limitando-se quasi exclusivamente a questões pessoaes de todo ponto infructiferas para o bem. Terminada a discussão da mensagem, debateu-se um projecto de lei para os caminhos de ferro do noroeste; porém não se poude approvar, não obstante o conde de Toreno o patrocinar muito. Empenhadas as opposições em impedir a sua approvação, lograram facilmente o seu fim, sem que de nada servisse o escandalo de o congresso ter sessão em dia de S. Thiago, Patrono da Hespanha. Serviu para convencer a Martinez Campos de que devia suspender os trabalhos dos *paes da patria*, porque no momento menos pensado surgiriam incidentes que tornariam difficil ou impossivel a vida do ministerio.

Como se este não estivesse já bastante quebrantado pelo que indiquei na minha carta precedente, houve divergencia entre os ministros ácerca da questão do encerramento das côrtes. O conde de Toreno queria que se votasse antes a mencionada lei; porém os outros ministros não pensavam assim, quiçá porque viram claramente que, chegada a hora da votação se dividiria a maioria, pouco compacta, presa, por assim dizer, por alfinetes. Realmente alguns deputados pediam ao governo que declarasse livre a questão do mencionado projecto. Não sabem, pelo que se vê, que ao receberem do gabinete a credencial que lhes abre as portas do congresso, ficam, pouco mais ou menos, como os que vendem a sua alma e o seu corpo ao principe das mansões infernaes.

Em consequencia do que fica dicto, annunciou-se a demissão do conde de Toreno, mas depois os periodicos ministeriaes procuraram persuadir de que elle continúa muito unido aos seus companheiros de gabinete. Posteriormente fallou se da retirada de Orovio, chegando-se a dizer que o substituiria Elduayen; porém a noticia requer confirmação. Julgo-a inexacta; mas serve admiravelmente para provar que, segundo todas as probabilidades, a obra de Martinez Campos se desfará facilmente no momento menos esperado, como os castellos de cartas que a mão do homem levanta com trabalho, e que o sôpro d'um menino abate sem difficuldade. Se se recorda do que lhe disse na minha carta de 15 e sabe além d'isso que muitos amigos do general-presidente desejam ardentemente que Silvela sáia do ministerio da Governação para impedir que dirija outras eleições geraes, talvez mais proximas do que muitos se persuadem, acreditará que falta a consistencia á situação actual. Note-se tambem que se não tractou ainda nenhuma questão que póde dar em terra com a maioria insegura das côrtes. Sobretudo a questão de Cuba, que inevitavelmente se hade tratar e resolver, dará occasião a dramaticos incidentes e a complicações gravissimas e inconvenientes em extremo, aos inimigos da patria. O general Salamanca fez ha dias revelações de muita importancia e transcendencia, que podem considerar-se como o preludio do que farão naturalmente alguns senadores e deputados por Cuba, que sympathisam com os insurrectos vencidos momentaneamente.

Tudo faz persuadir até á evidencia que Martinez Campos está, por assim dizer, no ar, ou no limbo.

Póde ser que mais para diante fixe as suas ideias; porém presentemente caminha sem rumo fixo, não podendo ninguem atinar com o que elle pensa. Desde os ultramontanos affonsinos até aos defensores solapados da passada insurreição de Cuba, todos teem a esperança de o atrahirem e condusirem ao seu caminho. Os unicos que devem abandonar toda a esperança, emquanto elle se não veja perdido e a ponto de perecer, são a verdadeiros catholicos hespanhoes, defensores da monarchia verdadeira.

Eis outro facto que o prova. O barão de Sangarren, deputado carlista por Azpeitia, pediu lhe ha dias que permittisse aos R. Padres Jesuitas estabelecer em Loyola o seu noviciado para as missões da America e das Philippinas. Martinez Campos e o proprio Silvela manifestaram-se dispostos á reparação indicada. Depressa mudou de linguagem, tomando por petexto que o Nuncio ainda não tinha pedido aquillo que o unico representante da Hespanha catholica e realista sollicitava. Tendo depois Monsenho Cattani escripto ao presidente do conselho pedindo-lhe e supplicando-lhe que se tomasse a medida, teve o valor de manifestar que *nunca* deixaria voltar os filhos de Santo Ignacio a Loyola, e de accrescentar mais algumas coisas, que muito o prejudicam.

Sabendo que D. Affonso e sua irmã desejavam que se tomasse a disposição referida, mostra se mais sensato e racional.

Podem applicar-se-lhe, por consequencia a versos de Iriarte:

Tantas idas
Y venidas,
Tantas vueltas
Y revueltas,
Quiero, amiga,
Que me diga;
¿Son de alguna
Utilidad?

Sabem a causa principal da opposição de Martinez Campos á ida dos Padres para Loyola? Elle mesmo a confessou: o medo ao que poderão dizer ou fazer os revolucionarios! Parece impossivel, porém é indubitavel.

O que recentemente tem acontecido com o clero persuade que a actual situação, apezar das suas apparencias conservadoras, é revolucionaria na essencia. Uma ordem *real*, conforme como a opinião do conselho d'Estado, submette os sacerdotes ao imposto municipal, contra toda a equidade e justiça. O governo caiu em mais uma contradicção monstruosa, como lh'o demonstrou o proprio periodico que se intitula «E Liberal», escripto por pessoas notoriamente hostis á Egreja de

Deus. O argumento reduz-se ao seguinte, e é incontrastavel. Ha dois annos que os governos ou os desgovernos que se succedem, supplicam ao clero, por via dos prelados, que ceda em beneficio do thesouro a quarta parte dos seus mesquinhos honorarios. No facto de o pedir ou supplicar, reconhece que não o póde fazer por si mesmo de modo nenhum Pois bem. Em virtude da indicada ordem *real* concede-se ás municipalidades o que se não reconhecem os ministros para as alterações geraes do Estado. E' possivel um desaccordo maior?

Como acabo de manifestar, pediu-se pela quarta vez ao clero que ceda em favor do thesouro a quarta parte das suas mesquinhas dotações, indemnisação escassa dos quantiosos bens que arrebatou á Egreja o monstro voraz da Revolução, similhante ao de Aligheri:

Che dopo il pasto ha più fame che pria.

O clero, no geral, tem consentido no despojo velado com as apparencias da cortesia, comparavel com o d'um salteador de caminho, que armado até aos dentes, dissesse a um viageiro sem armas, de todo desprevenido: Quer você dar-me o seu relogio, e o seu dinheiro?

Alguns prelados teem posto bem clara a necessidade de que termine o escandalo a que alludo. Tenho á vista a contestação dada sobre o assumpto pelo governador ecclesiastico de Avila. Depois de manifestar ao ministro da Graça e Justiça que uma boa parte do clero, em virtude da cessão, não póde comer, nem dar esmolas, nem viver com decoro, pede, que do desconto exceptue as pobres religiosas, e ennumera os parochos que não creram deverem renunciar á quarta parte dos seus haveres.

Insisto, que o que se faz contra o clero é vergonhoso a pontos de irritar e fazer ferver o sangue. Terminada a guerra civil, a exigencia encuberta com o manto da supplica cortez, brada verdadeiramente ao ceo, sobretudo recordando que, durante alguns annos, o clero não recebeu nem sequer um real; que annos depois da chamada restauração costumam pagar-lhe *tarde, mal* e *nunca*; que os que se approximam aos ministerios não tardam a saber que se fazem gastos enormes e sem necessidade alguma; que o thesouro se aggrava enormemente para enriquecer a homens sem consciencia; que se ultimam negocios degradantes para os que interveem n'elles, etc., etc. Das miserias do liberalismo é preciso desviar os olhos com horror e o estomago com asco, como disia o insigne marquez de Valdegammas.

Não obstante a promessa feita no discurso da corôa, não se levantou ainda o estado de sitio nas Provincias Vasconga das. Segundo informações, não se levantou ainda por causa da opposição de Quesada, general em chefe do exercito do Norte, que se oppõe tambem á ida dos filhos de Santo Ignacio para Loyola. Porque se oppõe? Vou dizel-o, a troco de admirar a um deslumbrado correspondente d'outro periodico portuguez, que vê de cor de rosa tudo o que diz respeito á situação actual Segundo noticias que tenho, aquelle general teme que, transferido aquelle exercito para outras provincias, depressa faria uma das innumeraveis diabruras que são de costume, no meu paiz principalmente, nos homens de sabre ou espada. D'onde resulta que não são os batalhões alludidos que vigiam os excellentes habitantes das Provincias vascas, mas, pelo contrario, são os excellentes habitantes das Provincias vascas que vigiam os batalhões. Deliciosa perspectiva!

Li hoje n'um periodico ministerial, que hontem não se tomaram em Madrid precauções militares, o que me faz lembrar uma phrase de Balmes, segundo a qual jámais abundam tanto as partes de sanidade como em tempos de epidemia. Ignoro se hontem se tomaram, ou não, precauções militares; porém consta-me que se tomaram ha dias, que se conspira muito, e que o governo não tem pouco medo. A minha opinião é, no-entanto, que porora não se transtornará a ordem publica. Martos, em Paris com Ruiz Zorrilla, e outros em varias partes disporão as coisas para mais tarde.

No sabbado passado uma mulher atirou uma pedra que foi bater no coche de D. Affonso. Prenderam-na, e suppõem-na louca; Deus guarde os reis revolucionarios de todo genero de loucuras!

Um periodico inglez publicou o seguinte:

«*Visita do snr. Castelar á Inglaterra.*

«Espera-se em todo o mez proximo a «chegada do snr. Castellar a este paiz, «onde se lhe vae conferir pela Universi- «dade de Oxford o grau honorario de «Doutor em Leis. *Tendo o snr. Castellar «dado provas inequivocas de favorecer a «causa do protestantismo no seu paiz na- «tal*, a Alliança Evangelica buscará a oc- «casião de manifestar-lhe *o muito que apre- «cia os bons officios que lhe tem presta- «do*. Tambem se propõe consultal-o ácer- «ca das operações ulteriores da Alliança «em Hespanha, *com o proposito de seguir «os seus conselhos*».

O accusado ainda se não defendeu de esta gravissima inculpação, e duvido que se possa defender satisfatoriamente. O snr. Castellar é um dos que, tendo recebido uma educação profundamente catholica, e estando persuadidos até á evidencia da divindade da unica Religião descida do ceo, tem tido a deploravel debilidade de fazer declamações anti-catholicas para conseguir as sympathias e os applausos d'alguns demagogos. E' possivel e provavel que haja soado para elle, ainda sobre a terra, a hora d'um tremendo castigo proporcionado á sua prevaricação abominavel.

Tudo faz crer que a peregrinação ao sanctuario de Nossa Senhora de Lourdes será grandiosa e imponente. A junta de Barcelona, e as estabelecidas em varias povoações da Peninsula, trabalham sem descanço e com fructo. Não poucos snrs. Bispos fazem tambem o possivel para que a piedosa manifestação seja digna do paiz catholico por excellencia.

Teve de cessar a publicação de «El Cardoner», semanario impio que se publicava em Manreza. Trata de sair com outro titulo, e não surprehenderá muito, que o consiga. Esta sociedade moribunda, fatalmente organisada para impedir a diffusão do bem, não está para estorvar as vergonhosas manifestações do mal. Só Deus póde impedir que Lusbel continue reinando n'ella como uma especie de monarcha, não só absoluto, mas despotico, tyrannico e crudelissimo.

L. ABIDENSE.

GAZETILHA

EXPEDIENTE

Tendo-se retirado da direcção e administração d'este jornal, e da administração da «Semana Religiosa», o snr. Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, prevenimos os nossos assignantes e correspondentes, que desde 29 de julho em diante toda a correspondencia concernente tanto á *redacção*, como á *administração*, do «Commercio do Minho», e bem assim a que diz respeito á *administração* da «Semana Religiosa», deve ser dirigida para o responsavel d'este jornal, o snr. Luiz Baptista da Silva, rua Nova n.º 4.

Ao correspondente do «Primeiro de Janeiro».—O illustre correspondente d'esta cidade para o «Primeiro de Janeiro» respondeu em 5 do corrente ás considerações, que em o nosso numero 967 lhe endereçámos.

Agradecemos as explicações, que se dignou dar aos seus numerosos leitores, e as palavras de benevolencia, que dirigiu a esta redacção.

Quem se préza e escreve para a imprensa, deve proceder assim. Reconhecemos, que o digno correspondente deseja acertar e escreve com luva branca.

Que nunca desminta este nosso conceito. Nós procuraremos saber corresponder.

A instrucção do clero e o Ex.mo Arcebispo Primaz.—Transcrevendo a noticia que démos ácerca das Theses defendidas no dia 24 do passado por dois alumnos do Seminario Conciliar, e da congregação final que se seguiu áquelle acto, o nosso distincto collega da «Ordem» accrescenta as seguintes palavras:

«Tudo isto mostra o decidido empenho que S. Exc.ª Revd.ma o Snr. Arcebispo de Braga põe na elevação scientifica do seu primeiro estabelecimento, e para o qual dedica seus cuidados.

E' realmente um prenuncio de melhor porvir para o clero, que, se deve ser morigerado, nem por isso deve deixar de ser instruido: instrucção e moralidade devem abraçar-se.

E sem ellas, todo o homem, e mui principalmente o padre, está incompleto D'ambas ellas se deve cuidar, porque aos nossos illustres Prelados não deve escapar a necessidade de formar o clero no verdadeiro espirito da Egreja.

E só conseguiremos isto, moralisando e instruindo. Tarefa espinhosa e difficil; mas duplamente louvavel e necessaria.

Ora esta innovação, podemos dizer, que acaba de se introduzir no Seminario de Braga, devida aos esforços do Ex.mo e Revd.mo Snr. Arcebispo Primaz, é de alcance immenso para a instrucção do clero, porque cria emulação e affeição pelo estudo: e um estimulo poderoso para desenvolvermos nossa actividade, despertando em todo o estudante o desejo de chegar a colher o premio de seus labores, confiados n'uma recompensa justa, leal, e conscienciosa.

E esta esperança é necessaria; porque sem ella, o fraco, o desprotegido, sente arrefecer-lhe todo ardor de seu enthusiasmo, toda a sua nobre aspiração.

E' preciso que o estudante tenha a confiança de que é o seu merito pessoal e não influencias extranhas que hão de classifical-o.

Sem isto, os pequenos e desprotegidos ficam votados ao ostracismo.

Louvores, pois, ao illustre e venerando Arcebispo Primaz pela obra eminentemente social e benemerita, que acaba de inaugurar, e de que dentro em pouco colherá saborosos e agradaveis fructos.

E' sempre sympathico, e digno de louvor todo o empenho, todo o trabalho em prol da instrucção, causa nobilissima. Eis mais uma prova como a Egreja ama, deseja e effectiva, o que é tudo, o progresso em todas as legitimas aspirações de nossa actividade livre».

Chronica Religiosa —Hoje: Exposição do Santissimo na egreja do Carmo.

Corridas de cavallos e jumentos.—Agradou immensamente o divertimento das corridas de cavallos e jumentos, que na tarde de segunda feira tiveram logar no parque do Bom Jesus do Monte.

O povo, tanto da cidade como de fóra, que alli concorreu, era innumeravel.

Na 1.ª corrida ganhou o premio, dado pelo sanctuario, e que consistia n'uma collecção de photographias de vistas do mesmo, o snr. Julio Gomes.

Na 2.ª, ganhou o premio, dado pela Companhia Carris de ferro, o snr. João Borges, d'Infias.

Na 3.ª, ganhou o premio, dado pelas senhoras, o snr. José Fernandes.

Na 4.ª o premio, dado pelas hospedarias do sanctuario, reverteu em favor do sanctuario, por não terem satisfeito ao programma os individuos que n'ella tomaram parte.

Na 5.ª o premio de consolação coube ao snr. José Fernandes.

Como já dissemos, o producto d'estas corridas, que subiu a cêrca de 30 libras, revertia em beneficio das obras que se estão fazendo n'aquelle sanctuario famosissimo.

Não podemos, pois, deixar de tecer os merecidos louvores aos distinctos e benemeritos cavalheiros que tomaram a iniciativa d'este divertimento, que proporcionou, aos que o presenciaram, uma tarde extremamente agradavel.

Desgraça horrorosa.—Morreram ante-hontem de tarde dois caiadores, d'um desastre horroroso.

Os infelizes, moços ainda, andavam juntamente com outro companheiro, a pintar a parede exterior da casa dos snrs. Pereira, Aguiar & C.ª, e partindo-se uma corda que segurava a taboa onde se sentavam, cairam d'uma grande altura á rua, onde um d'elles ficou morto instantaneamente, com o craneo esmigalhado, e o outro em tal estado que falleceu passados instantes.

O terceiro salvou-se milagrosamente, porque ao cair poude agarrar-se ao peitoril d'uma janella.

Esta horrorosa desgraça causou geral consternação.

Os dois infelizes eram de Maximinos, e um d'elles estava em vesperas de casar.

Exames.—Começaram hontem no lyceu d'esta cidade os exames de latim e latinidade.

Para banhos.—Já teem partido para as praias da Povoa do Varzim, Apulhia e Foz muitas familias d'esta cidade, e entre ellas as dos snrs. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, S. Romão, dr. Malheiro, Mathias Dias da Fonseca, etc.

Novena e festividade.—No dia 7 do corrente, pelas 6 horas da tarde, começará na capella de Guadapule, a novena á Virgem Dolorosa da Piedade, que seus devotos veneram na mesma capella. A sua festividade hade ter logar no 3.º domingo 17, com missa solemne a instrumental, Exposição do Santissimo todo dia, e sermão de tarde, terminando com a Encerração e Benção, a grande instrumental.

No sabbado á noite haverá uma brilhante illuminação, fogo d'artificio, arraial na cerca da capella, e basar de prendas.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	750
Centeio	480
Cevada	500
Milho alvo	600
Milho branco	520
Milho amarello	510
Painço	700
Feijão vermelho	700
» branco	700
» amarello	520
» rajado	440
» fradinho	400
Batatas	400
Azeite (almude)	5$800

Atravez da provincia.—Falleceu em Vianna o snr. João Francisco de Moraes, acreditado negociante d'aquella cidade.

—Falleceu na freguezia de Darque, concelho de Vianna, a snr.ª D. Thomazia Clara Barbosá de Magalhães e Menezes.

—Na segunda quinzena do mez de julho vendeu-se no concelho de Vianna por 240 reis o kil. de carne de gado vaccum, por 320 reis o de carne de gado suino, e por 60 reis o de carne de gado lanigero.

—Falleceu na freguezia de Santa Martha de Portuzello, concelho de Vianna, a snr.ª D. Maria Amelia Pimenta, esposa do snr. Aniceto Constantino Pimenta.

—Dizem de Valença:

N'um dos ultimos dias esteve para haver no rio Minho, no sitio chamado *Areinho*, uma d'essas scenas repugnantes e desagradaveis de que já aquelle sitio tem sido testimunha nos anteriores. Nas duas margens reuniram-se numerosos afleiçoados á natação, que vieram ás mãos no meio do rio. Os combatentes portuguezes retiraram, e os hespanhoes continuaram avançando até á margem portugueza aonde andava em serviço um militar d'infanteria 3, que foi apupado pelos hespanhoes, chegando o militar a usar da força, conseguindo obrigal-os a fugir e pol-os em debandada. Houve, pois, principio de briga entre nadadores hespanhoes e portuguezes, a qual foi apenas o rompimento das hostilidades. A lucta devia travar-se nos domingos seguintes, em que se repetiriam scenas pouco edificantes como as que se teem alli praticado nos annos anteriores, sendo algumas d'ellas assignaladas por serias desgraças; mas foi prohibido o exercicio da natação no espaço da margem esquerda do Minho, comprehendido entre o sitio denominado Areinho e o antigo caes do vapor.

—Na semana passada falleceram na cidade de Vianna sete pessoas.

Thiara papal —No «Consultor de los Parrocos» de 30 de julho vem a seguinte curiosa noticia que diz respeito á thiara papal:

Multidão de pedras preciosas e historicas adornam a thiara papal. A cupula está formada por 8 rubis, 24 perolas e uma esmeralda. A cruz compõe se de 24 brilhantes. As toucas são de perolas e rubis e as cintas que as sustem quando a usa Sua Santidade estão cobertas de ouro. O principal diamante da thiara tem uma historia mui particular. Foi comprado ao Grão Mogol por Carlos de Borgonha, que o perdeu na batalha de Granson, em 1476. Um soldado encontrou-o, e ia arrojal-o fora julgando que era um crystal, quando examinando-o melhor chamou-lhe a attenção e guardou-o. Passado pouco tempo vendeu-o por 5 shelings. Um negociante de Berne comprou-o por 15 shelings, e vendeu-o por 5:000 ducados. Foi vendido depois por 7:000 e comprado pelo duque de Milão por 14.000, e mais tarde adquiriu-o o Papa Julio II por 20:000 ducados.

O seu tamanho é o de uma avellã pequena. No mesmo campo de batalha de Granson encontraram se outros diamantes, um avaliado em 600 mil pezos pertencente á coroa da Austria, e outro, o famo-

so Saney que pertenceu em tempo á coroa de França e foi comprado em 1865 ao principe Demidoff por 100 mil pezos.

Os revolucionarios da Belgica. —Refere a «Estrella Belga», diario de Bruxellas, alguns promenores sobre o ultimo pasquim em que era ameaçada a vida do rei Leopoldo.

O pasquim appareceu affixado na fachada posterior da egreja de S. João Nicolau, na rua da Colonia.

Era escripto á penna e sugeitado á parede por meio de tiras de papel cortado das estampilhas do correio.

Dizia o pasquim: *apressemo-nos a matar o rei: a lei da desgraça está firmada: —Uns clericaes.* (Que grandes patifes!)

Foi denunciado immediatamente á policia que o arrancou e entregou ao ministerio publico.

Um pintor, prezo por suspeito de ser auctor dos pasquins anteriores, com ameaças de morte contra o rei, é um tal Vendenbroeck, de 46 annos de edade, natural de Poperinghe, e que viveu durante muito tempo em Isros.

Serviu na qualidade de cabo no quinto regimento de linha, e fez parte da expedição belga ao Mexico.

Viajou muito depois e ainda se ignora a epocha da sua volta a Bruxellas.

O unico facto averiguado é que haverá um mez alugou um quarto na rua de Santa Izabel, casa n.º 9. Exercia o mister de pintor.

Trabalhava pouco, o que não impedia que tivesse algibeira bem provida de numerario.

No dia em que o prenderam tinha nha comsigo quinze francos. Quando o interrogaram sobre este ponto prorompeu em ameaças contra o rei Leopoldo.

Prelados catholicos.—O «Annario Pontificio» que sahiu á luz ultimamente em Roma, consigna que no 1.º de julho findo existiam no mundo catholico 1143 bispos e arcebispos.

O decano dos prelados é monsenhor Hale, arcebispo de Tuaw, na Irlanda, nomeado em 8 de março de 1825, por Leão XII, bispo *in partibus infidelium*. D'estes dignitarios da Egreja 61 foram nomeados por Gregorio XVI, 998 por Pio IX e 82 por Leão XIII.

Revolução na imprensa.—Trata-se na Russia de produzir uma revolução na arte de Guttemberg.

Em uma das ultimas sessões da sociedade russa de hygiene, occupando-se o professor Malarewsky dos progressos da myopia entre os homens dedicados ao estudo, propoz que d'ora avante se imprimisse com letras brancas sobre fundo preto O systema foi experimentado, e continuam a fazer-se observações simultaneas em 50 pessoas.

Os resultados obtidos até hoje são assás concluentes para que a medicina emprehenda com vigor esta reforma.

Nem todas as balas ferem.—O marechal de Saxe assevera que, para matar um homem em batalha, é necessario um volume de projectis que o iguale. Esta hypothese, que parece exaggerada, tem certa auctoridade.

Uma folha medica franceza, referindo as perdas dos francezes e piemontezes na batalha de Solferino—2:000 mortos e 10:000 feridos, accrescenta que os austriacos haviam disparado 8,400:000 tiros. D'este calculo resulta que, a 400 tiros de espingarda, cahia um soldado ferido, e a 4:200 um morto.

Ora, uma bala não pesa mais de 30 grammas e segundo o dito do marechal de Saxe, que acima mencionamos, seriam necessarios 136 kilogrammas de chumbo para matar um homem!

Testemunho insuspeito. — Ao mesmo tempo, que o governo francez vae indo *lentamente, mas seguramente*, no intento de estrangular as ordens religiosas, como preludio da perseguição geral, que prepara á Egreja, no Oriente esse mesmo governo faz o seguinte;

Na lista da subscripção, aberta em Smyrna, para a reconstrucção da—*Escola dos Irmãos da Doutrina Christã*—lê-se:—

«O consulado de França em nome do seu governo—360$000 reis».

«S. exc.ª o snr. Fournier, embaixador de França junto da Sublime Porta, de passagem em Smyrna—90$000 reis».

Expliquem agora esta coherencia: em França, blasphemam contra as ordens religiosas, e em especial as não auctorisadas como corporação, mas consentidas como de simples vinculo religioso; no Oriente auxilia-se uma Congregação, não auctorisada, e auxilia-se em nome do mesmo governo!

O que quer isto dizer? Se as ordens religiosas são radicalmente más, como inculcaes, porque razão auxiliaes uma coisa má em face de estrangeiros?

Não é isso: elles bem sabem serem excellentes as congregações, e se as combatem em França, auxiliam-n'as no Oriente, porque só ellas engrandecem lá o nome da França.

Mentem em França, e desmentem-se no Oriente!

Grandes homens!

Até quando abusarão da nossa paciencia?—perguntamos com o nosso illustre collega da «Esperança».

Assembleia geral dos catholicos allemães.—Sua Alteza o Principe Carlos de Lowenstein, um dos mais fervorosos catholicos da Allemanha, e por isso um d'aquelles a quem a Egreja deve mais serviços, acaba de annunciar que a decima sexta assembleia geral dos catholicos allemães terá logar em Aquisgram, nos dias 9, 10 e 11 do proximo mez de setembro.

Honra ao tão nobre principe, honra aos catholicos allemães, que ainda nos dias de maior perseguição não deixaram de se ostentar zelosos em promover os interesses catholicos, e talvez que a attitude tão resoluta do episcopado e d'aquelles catholicos não influisse pouco, para a feliz mudança que se está operando na Allemanha a favor da Egreja.

Os nossos leitores sabem que Principe Carlos de Loewenstein é tio do Senhor Dom Miguel, por ser irmão da Augusta Senhora Dona Adelaide de Bragança. —*E.*

A Italia-uma feliz.—O jornal italiano «Fanfulla» apresentou ha dias a estatistica dos crimes praticados em Napoles nos tres primeiros mezes de 1879.

Homicidios, 951; tentativas de assassinato, 8:421; ataques á mão armada, 616; roubos, 104; furtos, 17:959.

O total das perdas soffridss em consequencia dos roubos monta a um bom par de milhares de libras.

Isto sob o *famoso* regimen da Italia *irridenta* em pleno dominio liberal.

Foi para dar este resultado e chegar a esta *perfeição*, que os traidores, ambiciosos e maçons trataram de expulsar o seu legitimo rei. Mas Deus não dorme.

Incendios na Russia.—Segundo os dados que publicou o ministerio do interior da Russia, os incendios occorridos n'aquelle paiz durante o mez de junho attingiram a espantosa cifra de 3:051, e occasionaram perdas no valor de 13 milhões de rublos.

D'estes incendios, 508 foram produzidos intencionalmente, 930 por negligencia e 1:753 por causas desconhecidas. As provincias do Centro e d'E são as que mais soffreram.

A' caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entrevada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida Vive em extrema pobreza. Habita no sotão da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 4—«Diario»:

Decreto do ministro dos negocios estrangeiros ordenando que se abonem aos chefes das missões diplomaticas unicamente as verbas extraordinarias que constituem as compensações de despeza nas rendas das casas cuja totalidade não excederá a 11:795$000 reis.

Cessam tambem outros abonos extraordinarios na importancia de 6:850$000 reis.

2.º Que se abonem aos consules que ainda recebem ordenados as verbas arbitradas actualmente como compensação de perda, não excedendo esta a 4:270$000

3.º Que não passem de 1:500$000 reis as gratificações da secretaria do ministerio dos negocios estrangeiros, ficando reduzida a despesa a metade.

Idem 5—Foram transferidos mutuamente os escrivães de fazenda de Cantanhede e Feira, e o de Mira e Altivo.

Tambem foram transferidos mutuamente os escripturarios de Gavião e S. Pedro do Sul

Na Bolsa venderam-se: 17 acções do Banto Ultramarino a 50$000 reis; 10 obrigações da companhia das aguas, a 83$500 reis; 6 ditas prediaes a 82$400 reis; 24 ditas dos caminhos de ferro do Minho e Douro, externas, a 89$400 reis; 21 contos em incripções a 50,40; 2 ditos a 50,44.

A alfandega rendeu a quantia de reis 13:262$566.

Paris 2—Foi lido hoje na camara e no senado o decreto encerrando a sessão parlamentar.

A reabertura das camaras realisar-se-ha em Paris entre 25 de novembro e 1 de dezembro.

Declararam se novas greves em Jemmapes, em consequencia da reducção dos dias de trabalho.

Receia-se que a greve tome maiores proporções.

Roma 2.—O ministro do interior ordenou que fossem vigiados os auctores das manifestações.

Londres 2—O governo inglez não recebeu confirmação do despacho publicado pelo «Globe» relativo a ter-se manifestado o cholera entre as tropas que retiraram do Afghanistan.

Londres 3—Northcote, respondendo na camara dos deputados a Macdenald, desmentiu que a Inglaterra coadjuvasse o sultão de Marrocos nos preparativos do conflicto com a Hespanha.

Lord Chelmsford deu a demissão do commando das forças inglezas na Africa.

Foi desmentida a noticia publicada pelo «Globo» ácerca da cholera no Afghanistan. A epidemia desappareceu ha sete semanas.

Londres 4—O general Wolseley propõe-se para mandar regressar á Inglaterra parte da brigada do Transawal.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Permitta v. que por intermedio do seu muito lido jornal, paguemos uma divida de inalteravel reconhecimento, que o incendio que em a noite de 3 do corrente houve na nossa casa da quinta do Armão, nos forçou a contrair.

Começaremos por dizer, que não obstante a grande mobilia d'aquella casa, e a confusão que ha em taes occasiões, não nos faltou nem o valor d'um alfinete. Dizemos isto para honra de todos.

Muitos foram os cavalheiros que então nos prestaram os mais assignalados serviços, e a quem quizeramos individualmente agradecer; mas o estado de afflicção em que nos achavamos. não nos permittia reconhecel-os, e guardar os seus nomes na memoria e no coração. Lembramos nos dos seguintes snrs., a quem nos confessamos eternamente gratos: Eduardo Magalhães, administrador do concelho e seu exc.mo pae Soares Russel, dr. José Borges Pacheco Pereira de Faria, Venancio José da Silva Rego, morador no largo do Paço, Luiz d'Oliveira, ourives fabricante e José Antonio Alves: igualmente agradecemos a todos os bombeiros voluntarios, aos municipaes e seu commandante o snr. Gaspar Leite, e á policia. que se portou d'um modo superior a todo o elogio.

Braga 7 d'agosto de 1879.

D. Maria Amalia.
(2532) *João José d'Affonseca.*

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saúde*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

4 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da exm.ª snr.ª marqueza de Brehan, da snr.ª duqueza de Castlestuard, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 48:614.—A snr.ª marqueza de Brehan, de sete annos de doença do figado, d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986.—Mlle Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière.**

Cura n.º 65:112.—E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.º 62:845.—M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421.—M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3$200 reis; de 6 kilos, 6$400; e de 12 kilos, 12$000 rs.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1$400; de 120 chavenas, 3$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1 Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—**Aveiro**, F. E. da Luz e Costa-pharm.—**Barcellos**, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—**Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—**Vianna do Castello**, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande 140.—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—**Penafiel**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte do Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povoa do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharma.—**Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa do Conde**, A. L. Maia Torres, pharmr

---

ANNUNCIOS

Vende se uma casa na rua de D. Pedro V, n.º 90, de sobrado, com quintal e poço, por doze acções do Banco do Minho, ou quatorze do

Banco do Douro, ou trinta do Banco de Villa Real.

Póde ser vista a qualquer hora; e para tratar no largo da Senhora Branca n.º 11, das 4 ás 5 horas da tarde. (2530)

VINHOS VERDES

Acha-se á venda na rua do Alcaide n.º 19 optimo vinho verde, particular, de Geraz, do qual seu dono garante a genuinidade. Só se vende aos 23,7 (almude) ou 11,85 (cantaro), a 3$840 reis os primeiros e a 1$920 os segundos. (2531)

CAMBIO CASA FELIZ LOTERIAS

Tem distribuido esta casa cerca de 2.000:000$000 em premios no paiz e Brazil.

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 e 58, com filial no Porto, Feira de S Bento, 33, 34 e 35, faz sciente ao respeitavel publico que tem sempre nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos das provincias, ilhas, ultramar e Brazil, com promptidão e diminutas commissões, quer seja para jogo particular ou para negocio. Nas terras onde não tenha ainda correspondente acceita para seu agente qualquer cavalheiro estabelecido que dê boas referencias. Os vendedores teem boas vantagens, sendo uma d'ellas o poderem recambiar, o que não tenham vendido, até á vespera do sorteio. E' negocio que tem tudo a ganhar e nada a perder. Envia em tempo listas, planos e telegrammas.

O 1.º sorteio, é o da loteria portugueza, em 9 d'agosto, que tem o seguinte plano:

1	de	8:000$000
1	de	1:000$000
1	de	400$000
1	de	200$000
15	de	100$000
1	de	90$000
20	de	40$000
550	de	10$600

590 premios

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 4$800; meios, 2:400; quartos 1:200; oitavos, 600; fracções de 520, 440, 330, 260, 220, 130 110, 65, 55, 45, e 30 rs.

O 2.º sorteio, é o da loteria de Madrid, em 16 d'agosto, que tem o seguinte plano (moeda portugueza):

1	de	28:800$000
1	de	14:400$000
1	de	9:000$000
1	de	4:500$000
15	de	540$000
2	de	450$000
2	de	270$000
400	de	108$000
451	de	72$000

874 premios

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 11$600; meios 5:800; quintos 2:320; decimos, 1:160; fracções de 600, 480, 240, 120 e 60 e dezenas de 6$000 reis, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 rs.

Chamamos a attenção do publico para um ponto importante. As fracções da nossa firma, tem um pertence muito mais vantajoso para o jogador, que o das casas das provincias. Por exemplo: em uma fracção da nossa firma do preço de 600 reis em qualquer sorteio ordinario da loteria de Madrid, toca-lhe na sorte grande 1:100$000 reis. Em igual fracção, com qualquer dos premios minimos toca-lhe 4$500 ou 3$000 reis. Consideramo-nos, em ramo de loteria, um dos primeiros. O que esperamos é a continuação do favor publico e em especial dos que não vivem nas duas principaes cidades. Os premios são pagos á vista das competentes listas. Querendo, os possuidores dos premios, podem recebel-os nas suas localidades, por meio de remessas de letras ás ordens sobre os recebedores das comarcas. Recebe-se em pagamento dos pedidos sellos do correio, valles, ordens sobre qualquer praça ou como melhor convier aos freguezes.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto. (2529)

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara para todos os effeitos que se não responsabilisa por dividas, sejam da natureza que forem, a não serem contrahidas pelo mesmo declarante e com a sua propria assignatura.

Braga 6 de agosto de 1879.

Bento José Belmiro d'Araujo Regallo.

(2533)



FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitaes. FERRO BIALYSADO BRAVAIS Reclamado pelos primeiros Medicos de todos os Paizes.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS etc.

O Ferro Bravais *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Pariz, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Braga

Faz saber, que, no Paço do Concelho está em reclamação por espaço de dez dias uteis, que começam no dia 11 e findam em 21 do corrente, desde as nove horas da manhã até ás tres da tarde, o lançamento da contribuição directa relativo ao 2.º semestre de 1879.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e ninguem possa allegar ignorancia, se faz publico pelo presente edital, e outros do mesmo theor, nos logares do costume, e pela imprensa.

Braga 4 d'gosto de 1879. Eu A. M. Alves Costa, Escrivão da camara o subscrevi.

O Vice-Presidente

A. S. d'Azevedo Magalhães.

EDITAL

A Camara Municipal da cidade e concelho de Braga

Faz saber que se acha aberto o inquerito para que as corporações e os moradores d'este concelho apresentem quaesquer duvidas, observações, ou esclarecimentos que tenham por convenientes fazer sobre o requerimento feito pela Junta Geral do Districto de Vianna do Castello, para que a estrada districtal n.º 4 d'aquella povoação a Villa Verde seja transferida para a ordem das estradas reaes; e que por isso devem as ditas corporações e moradores enviar á mesma Camara no praso de 30 dias improrogaveis todos os documentos que lhes parecerem produzir a similhante respeito, afim de terem o destino prescripto nas leis.

Braga 5 de Agosto de 1879=E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara, o subscrevi.

O Vice Presidente

Antonio Santos Azevedo Magalhães.

PILULAS

de Proto carbonato de ferro inalteravel

DO Dr BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis (fluxo branco)* doança das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhecido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. » **Dr DOUBLE**, *ex-présidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

BLAUD

Depositos: *Paris, 8, r. Payenne.*

Em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—3

(27 *)

ARRENDA-SE do S. Miguel em diante o primeiro andar da casa n.º 71 do campo de Sant'Anna, esquina da rua das Aguas, onde actualmente está a Sociedade Democratica. Tem bons commodos para qualquer repartição ou escriptorios. Póde ver-se a qualquer hora do dia. Trata-se na rua de Santo André, n.º 10. (2528)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Praça Municipal tem 650$000 reis para mutuar, a 5 p. c. (2461)

ARRENDAM-SE

Tres moradas de casas de dous andares, construidas de novo, com quintal e agua, sitas na rua de S. Geraldo n.os 18, 20 e 22.

Para ver e tractar na mesma rua n.º 17. (2466)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.



VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretender dirija-se á rua de D. Pedro V n.º 1. (2423)

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

JOSE' DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1$500, 2$000 e 2$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encommendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (2249)

Fabrica a vapor de fundição ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, avulsas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Além d'estas obras, que ha feito, toma encommendas para todas que possam fazer-se de ferro, aço ou metal. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza.	(sem garrafa)	150
»	» » »	190
» Lagrima		200
» Branco de meza		210
» tinto de meza fino		240
» de prova secca		300
» Malvasia de 2.ª		360
» » velho		400
» Malvasia Bastardo e Moscatel		500
» Roncão		700
» Velho de 1854		600

» a retalho para meza 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879